

EZEQUIEL MARTINS FERREIRA

ORGANIZADOR

CONFIGURAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO



Pantanal Editora

2021

Ezequiel Martins Ferreira
Organizador

**Configurações do desenvolvimento
humano**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora
Copyright do Texto© 2020 Os Autores
Copyright da Edição© 2020 Pantanal Editora
Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo
Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera
Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora

Edição de Arte: A editora. Imagens de capa e contra-capas: Canva.com

Revisão: Os autor(es), organizador(es) e a editora

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – OAB/PB
- Profa. Msc. Adriana Flávia Neu – Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
- Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – IF SUDESTE MG
- Profa. Msc. Aris Verdecia Peña – Facultad de Medicina (Cuba)
- Profa. Arisleidis Chapman Verdecia – ISCM (Cuba)
- Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo - UEA
- Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu – UNEMAT
- Prof. Dr. Carlos Nick – UFV
- Prof. Dr. Claudio Silveira Maia – AJES
- Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – UFGD
- Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva – UEMS
- Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos – IFPA
- Prof. Msc. David Chacon Alvarez – UNICENTRO
- Prof. Dr. Denis Silva Nogueira – IFMT
- Profa. Dra. Denise Silva Nogueira – UFMG
- Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão – URCA
- Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves – ISEPAM-FAETEC
- Prof. Me. Ernane Rosa Martins – IFG
- Prof. Dr. Fábio Steiner – UEMS
- Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez (Colômbia)
- Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles – UNAM (Peru)
- Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira – IFRR
- Prof. Msc. Javier Revilla Armesto – UCG (México)
- Prof. Msc. João Camilo Sevilla – Mun. Rio de Janeiro
- Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales – UNMSM (Peru)
- Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski – UFMT
- Prof. Msc. Lucas R. Oliveira – Mun. de Chap. do Sul
- Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez – Tec-NM (México)
- Profa. Msc. Lidiane Jaqueline de Souza Costa Marchesan – Consultório em Santa Maria
- Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior – UEG

- Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla – UNAM (Peru)
- Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira – SEDUC/PA
- Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira – IFPA
- Profa. Dra. Patrícia Maurer
- Profa. Msc. Queila Pahim da Silva – IFB
- Prof. Dr. Rafael Chapman Auty – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke – UFMS
- Prof. Dr. Raphael Reis da Silva – UFPI
- Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo – UEMA
- Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca – UFPI
- Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira – FURG
- Profa. Dra. Yilan Fung Boix – UO (Cuba)
- Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Esp. Camila Alves Pereira
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Configurações do desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 199p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-40-6

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319406>

1. Educação – Aspectos sociais. 2. Desenvolvimento humano. 3. Educação inclusiva. I. Ferreira, Ezequiel Martins. CDD 371.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos e-books e capítulos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva do(s) autor (es) e não representam necessariamente a opinião da Pantanal Editora. Os e-books e/ou capítulos foram previamente submetidos à avaliação pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação. O download e o compartilhamento das obras são permitidos desde que sejam citadas devidamente, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais, exceto se houver autorização por escrito dos autores de cada capítulo ou e-book com a anuência dos editores da Pantanal Editora.



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000. Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br

PREFÁCIO

No atual contexto político educacional que vivemos no Brasil, esta obra é um grito de resistência. A educação brasileira nos últimos anos, sobretudo a educação básica pública tem sofrido enormes ataques com propostas políticas de desmonte da carreira de servidoras/es públicas/os, de sucateamento das escolas públicas o que resulta em uma educação empobrecida, que perde qualidade cada dia mais.

As pesquisas, desenvolvidas ao longo da formação inicial e continuada de autoras e autores aqui presentes, retratam a importância de uma educação de qualidade voltada para o ensino público e pensando uma educação inclusiva, que auxilie na construção do pensamento crítico.

Organizada pelo doutorando em Performances Culturais, Ezequiel Martins, que tem ampla formação nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Teatro, atua em diversos setores, como Psicanálise, Educação (Ensino Superior e Educação Básica), a obra reúne resultados de artigos desenvolvidos no ano de 2019 por estudantes da Licenciatura em Pedagogia pela Faculdade FAN Padrão e suas/seus respectivas/os orientadoras/es.

O livro, organizado com o objetivo de contribuir para as discussões acadêmicas no âmbito da educação, conta com capítulos relacionados aos temas: educação inclusiva, ludicidade, histórias em

quadrinhos, música, abordando assuntos ligados aos mais diversos métodos e técnicas aplicados à educação infantil.

O árduo trabalho de pesquisa, ensino e escrita se mostra aqui presente e traz resultados importantes, atuais, articulados e preocupados com uma educação que seja pública, de qualidade e voltada para a formação cidadã de crianças e adolescentes. Além de ser uma produção textual das pesquisas desenvolvidas, também trazem ampla discussão bibliográfica e embasamento teórico nas mais diversas áreas. Acreditamos na importância da formação inicial e continuada de pesquisadoras/es da educação, bem como em um ensino que seja libertador.

Convido você leitora, leitor a apreciar os diversos capítulos aqui presentes e conhecer mais sobre as pesquisas no âmbito educacional. Que esta obra possa inspirar futuros trabalhos.

Aline Ferreira Antunes

Brasília, novembro de 2020.

APRESENTAÇÃO

O principal papel da educação é possibilitar ao sujeito que este se desenvolva plenamente em todas as suas potencialidades. Tendo esse papel em vista, este livro se apresenta como resultado de projeto na Faculdade FAN Padrão que se destinou pesquisar sobre as diversas possibilidades de desenvolvimento abarcando as peculiaridades de uma visão de educação inclusiva e metodologias voltadas para o lúdico e as artes em suas contribuições para a aprendizagem e desenvolvimento humano.

Em *Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil* encontramos um artigo ilustrando as possibilidades didáticas da contação de histórias dentro do universo infantil e sua importância para o desenvolvimento de várias funções necessárias à infância.

Ainda contando com articulações artísticas, temos em *A música e a afetividade no desenvolvimento infantil* o foco no desenvolvimento da afetividade na fase da Educação Infantil a partir de recursos sonoros. Dentro dessa mesma perspectiva, mas de modo mais teórico, *A afetividade na Educação Infantil* apresenta um vasto panorama da discussão sobre a necessidade de se desenvolver a afetividade na primeira fase da infância.

Avançando da Educação Infantil para os anos que se seguem, temos em *HQs: um caminho para a alfabetização* as possibilidades de articulação com a aprendizagem da leitura por

meio de mídias diversas como as histórias em quadrinhos (HQs) que se mostram mais atrativas para a criança e ainda um importante aliado no processo de alfabetização.

Em *Métodos Ativos Da Educação: Autonomia E Liberdade No Desenvolvimento Infantil* temos a apresentação de alguns métodos ativos, com principal foco no método Montessoriano para pensar para além do ensino tradicional. Já em *A educação: processo basilar na formação do cidadão* a discussão vai para a função de formação social que a educação possui.

O texto *Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH)* apresenta um panorama sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, assim como as contribuições da Neuropedagogia para os alunos com o TDAH.

Espero que tenham uma ótima experiência de leitura e que as reflexões conduzam a novos olhares e descobertas.

Ezequiel Martins Ferreira

SUMÁRIO

Prefácio	5
Apresentação	7
Sumário	9
Capítulo I	12
Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil.....	12
Onde tudo começa.....	15
Vem que eu te conto.....	24
Contando e encantando.....	29
Considerações Finais.....	37
Referências.....	39
Capítulo II.....	42
A música e a afetividade no desenvolvimento infantil	42
A afetividade no desenvolvimento da criança.....	44
A música e a afetividade no desenvolvimento da criança.....	58
A música, a afetividade e suas contribuições	64
Considerações Finais.....	71
Referências.....	73
Capítulo III	76
A afetividade na educação infantil.....	76
As relações que atenuam o ciclo afetivo.....	80
As relações afetivas no processo de ensino-aprendizagem ...	96
O emprego dos fatores que expressam a afetividade o meio escolar.....	100

Considerações Finais.....	103
Referências.....	105
Capítulo IV.....	107
HQS: um caminho para a alfabetização	107
Da alfabetização:.....	110
Do letramento:.....	114
Alfabetização e letramento no contexto escolar:	117
Processos de alfabetização e letramento anos iniciais do ensino fundamental:	119
A linguagem dos quadrinhos:.....	122
A utilização de HQs na alfabetização:	123
Considerações finais:.....	129
Referências.....	131
Capítulo V	133
Métodos ativos da educação: autonomia e liberdade no desenvolvimento infantil.....	133
O que é ser criança ao longo do tempo?.....	136
Crescimento e desenvolvimento infantil: as quatro fases	138
Educação infantil: desenvolvimento dos aspectos cognitivos e sociais.....	140
A liberdade e a autonomia no desenvolvimento infantil	145
Métodos ativos da educação: Montessori, Dewey e Decroly	149
Considerações Finais	156
Referências.....	158
Capítulo VI.....	161
A educação: processo basilar na formação do cidadão	161

Desenvolvimento.....	163
Educação: direito assegurado por lei	164
Concretização da lei.....	166
A importância do conhecimento científico.....	167
Contribuição da Psicologia no processo de aprendizagem .	169
Professor: instrumento de transformação.....	171
Considerações Finais	172
Referências.....	174
Capítulo VII	176
Reflexões sobre uma prática pedagógica inclusiva (TDAH) ...	176
Conceito do TDAH	178
A criança com TDAH e o aprendizado	181
Tratamento	183
A importância do professor no processo aprendizagem do educando com TDAH	184
A Neuropedagogia.....	188
Considerações finais	190
Referências Bibliográficas.....	191
Sobre o Organizador	194
Sobre os Autores.....	194
Índice Remissivo.....	197

Capítulo I


Era uma vez...: a magia da contação de histórias no desenvolvimento infantil¹

Marly Dos Passos Da Silva
Me. Ezequiel Martins Ferreira

Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.

Cora Coralina

Resumo: Na Educação Infantil, as histórias fazem parte do desenvolvimento físico, psicológico e social das crianças. São momentos únicos de encantamento que interagem com a imaginação e o mundo em que vivem, construindo, desta forma, saberes. E, para entrar em contato com esse mundo de imaginação e encantamento, a criança necessitará de um adulto leitor e que, na maioria das vezes, é o professor que faz esse papel, de mediador entre o livro e o aluno, entre o real e o imaginário. Diante disto, o presente artigo traz como objetivo identificar o processo do desenvolvimento infantil por meio da contação de histórias. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de vários autores renomados, como: Cleo Busatto, Fanny Abramovich, Jean Piaget, Lev Vygotsky, Nelly Novaes Coelho e Vania Dohme. Durante a pesquisa, foram observados alguns pontos de reflexão que levaram

¹  10.46420/9786588319406cap1

a perceber, como resultado, que a contação de histórias na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento da criança e deve ser valorizada e desenvolvida no meio escolar no intuito de estimular a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e o gosto pela leitura.

Palavras-chave: Contar histórias. Desenvolvimento Infantil. Futuros leitores.

A contação de história tem o poder mágico de marcar as crianças, possibilitando inúmeras descobertas do seu eu. E isso só é possível quando o seu coração é tocado de uma forma genuína e amorosa.

O presente capítulo discute a importância do ato de contar histórias no espaço escolar, em particular durante a Educação Infantil, para a formação do futuro leitor. Acredita-se que esta seja uma atividade necessária e imprescindível no processo de desenvolvimento da criança, pois a contação de histórias auxilia na formação humana e, por isso, deve ser valorizada e desenvolvida no meio escolar, a fim de potencializar a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades, além de contribuir no processo de desenvolvimento e socialização das crianças.

Levar a contação de história às crianças é sustentar o imaginário, é ter várias perguntas respondidas pela curiosidade, é solucionar questões por meio de ideias, é uma possibilidade de

descobrir o mundo intenso de conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos através dos problemas que, de acordo com as possibilidades, vão sendo resolvidos de acordo o personagem de cada história.

Desta forma, contar histórias é um dos meios mais antigos de interação humana, usada por meio da linguagem, para transmitir conhecimentos, estimular a imaginação, a fantasia, os valores morais adquiridos ao longo da vida. Ouvir histórias é um momento tão prazeroso que desperta o interesse de adultos e crianças que são levadas pela imaginação.

Para uma reflexão acerca desse assunto, o conteúdo do presente capítulo será exposto em três subtítulos, a saber: Onde Tudo Começa, no qual o ciclo se inicia no desenvolvimento infantil; Vem Que Eu Te Conto, dando ênfase sobre a importância de contar e ouvir histórias e seus benefícios para os ouvintes; e Contando e Encantando, que dispõe sobre como contar histórias e as técnicas que poderão ser utilizadas pelos professores para tornarem suas aulas mais atrativas.

ONDE TUDO COMEÇA...

O tempo é o campo do desenvolvimento humano.
Karl Marx

O desenvolvimento humano é um caminho contínuo e progressivo de transformações de cada indivíduo; a infância é o início desta etapa. Para discorrer sobre este assunto, foram selecionados dois autores que pontuam a importância desse desenvolvimento infantil: Piaget e Vygotsky. Enquanto Piaget considera que o desenvolvimento consiste em fases, Vygotsky aponta que o desenvolvimento ocorre por meio das relações e ferramentas socioculturais, ou seja, a criança interage e socializa com pessoas que fazem parte do seu meio social, e que o desenvolvimento infantil é resultado desse convívio social.

Para Piaget, “o desenvolvimento, portanto, é uma equilibração progressiva, contínua, de um estado de menor equilíbrio para o estado de equilíbrio superior” (PIAGET, 1986, p.11).

Segundo o autor, o desenvolvimento se inicia quando a criança nasce e termina na idade adulta; e o corpo humano está em uma progressiva evolução até atingir um nível relativamente estável, ou seja, o adulto é uma criança desenvolvida.

A teoria de Piaget (1986) considera que o desenvolvimento consiste em quatro fases, no que diz respeito à cognição: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Para Piaget (1986), o período sensório-motor ocorre desde o nascimento até os dois anos. O que caracteriza este período, em um primeiro momento, são os movimentos involuntários e presença de reflexo como sucção, preensão. Quando a criança se aproxima dos dois anos, ela começa a ganhar consciência dos movimentos. O contato com o meio é direto e imediato, sem representação do pensamento. A criança percebe se ela esticar o braço ela vai conseguir pegar o objeto que está à sua frente. É o momento em que a coordenação motora começa a desenvolver.

De acordo com o autor, o período pré-operatório, que inicia aos dois e vai até os sete anos, é marcado pelo o aparecimento da função simbólica, que é a capacidade da criança de representar a realidade com os próprios pensamentos. Ela pode usar uma caixa de papel e representar um carrinho e fazer o ruído que emite um motor. É a fase típica da Educação Infantil, pois tem uma capacidade aguçada de imaginar, de fazer de conta e de dar vida às coisas. É a fase dos porquês e também o período em que o egocentrismo é bem presente na vida da criança.

Ainda conforme Piaget (1986), os períodos seguintes, o operacional-concreto, que acontece entre os sete e onze anos, e o operatório-formal, a partir dos doze anos adiante, permitem à

criança adquirir a capacidade de pensar abstratamente, criando teorias e concepções a respeito do mundo que a cerca. Estes períodos não interessam especificamente a este trabalho, uma vez que o foco está na Educação Infantil e no desenvolvimento da criança até os cinco anos de idade.

Piaget (1986) relata que o desenvolvimento cognitivo passa antes pelo desenvolvimento biológico. Desta forma, ocorre uma troca com o meio: a criança desenvolve e aprende com suas próprias experiências e não com uma pessoa ensinando. O desenvolvimento infantil pode estabelecer algumas condições e relações, ou seja, quando uma criança não sofre estímulos, ela pode desenvolver certas capacidades futuramente ou simplesmente não desenvolver.

Contrapondo à teoria de Piaget e Vygotsky (1998) relata que o desenvolvimento ocorre pelas relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo exterior. Tais relações que pode ocorrer dentro do contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo aos indivíduos os sistemas simbólicos de representação da realidade.

Vygotsky (1989) relata que a criança se desenvolve com o meio social:

Primeiro no nível social, e, depois, no nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e, depois, no interior da criança (intrapicológica). Isso se aplica igualmente para atenção voluntária, para a memória lógica e para a formação de conceitos. Todas as funções superiores

Configurações do Desenvolvimento Humano

originam-se das relações reais entre indivíduos humanos (Vygotsky, 1989).

Para este autor, as crianças não são passivas em relação ao seu desenvolvimento e aprendizagem, sendo agente do conhecimento conforme as relações com o meio. Certifica-se que a criança é um ser ativo que pode ser estimulada e desenvolvida o tempo todo.

Segundo Vygotsky (1989), todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de suas relações interpessoais na interação, ou seja, na troca com o meio. Por isso, é chamado de interativo. Ele afirma que aquilo que parece individual na pessoa é na verdade resultado da construção da sua relação com o outro. E que a interação é feita através da linguagem, que realiza uma espécie de mediação do indivíduo com a cultura.

Conforme o autor, a linguagem ocupa um papel central, pois, além de possibilitar o intercâmbio entre os indivíduos, é por meio dela que o sujeito consegue abstrair e generalizar o pensamento. Certifica-se que as funções mentais superiores são socialmente formadas culturalmente e transmitida por meio da linguagem. E, ainda, que uma criança tenha biologicamente o potencial de se desenvolver; se não interagir, não se desenvolverá como poderia.

Vygotsky (1989) relata a importância da linguagem para o desenvolvimento:

Configurações do Desenvolvimento Humano

A linguagem do meio ambiente, com seus significados estáveis e permanentes, indica o caminho que as generalizações infantis seguirão... O adulto não pode transmitir à criança o seu modo de pensar. Ele apenas lhe apresenta o significado acabado de uma palavra, ao redor da qual a criança forma um complexo, (Vygotsky, 1989).

Segundo o autor, o uso da linguagem como instrumento do pensamento supõe um processo de internalização da linguagem, que ocorre de forma gradual, completando-se em fases mais avançadas da aquisição. Ou seja, primeiro a criança utiliza a fala para se socializar e comunicar, e só mais tarde ela passa a usá-la como instrumento do pensamento, como função de adaptação social.

Vygotsky (1989) salienta que a Zona de Desenvolvimento Proximal a (ZDP) é o espaço existente entre o que a criança é, o que já é capaz de fazer sozinho, e aquilo que ela potencialmente pode ser, desde que seja assistida e aprenda com os outros. É onde entra o professor adulto, ou simplesmente o colega mais experiente do convívio da criança, como parceiros de estradas, que detectarão o seu potencial e a estimularão a se superar e apropriar do que ela é realmente capaz.

Vygotsky (1989) pontua a importância do brincar na Educação Infantil:

O brinquedo cria na criança uma zona de desenvolvimento proximal, que é por ele definida como a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de

Configurações do Desenvolvimento Humano

desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. (Vygotsky, 1989).

O autor enfatiza a importância do brinquedo e das brincadeiras, do faz-de-conta para o desenvolvimento infantil. Quando a criança coloca várias cadeiras, uma atrás da outra, dizendo que se trata de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade ausente.

E, assim, fica claro o papel do professor como o mediador entre a criança e o mundo. Um parceiro mais experiente é um descobridor da ZDP do aluno e o ajuda a interagir consigo e com os outros e, desta forma, atingir o que é de direito, não o melhor além do outro, mas o melhor de si mesma, explorando todo o seu potencial.

Ao refletir sobre a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, deve-se recorrer ao artigo 29 da Lei e Diretrizes Bases da Educação (LDB), que expressa com muita clareza a finalidade da Educação Infantil: “A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

A Educação Infantil visa uma formação global do indivíduo, em quatro aspectos: físico, psicológico, intelectual e social. Dessa

forma, a criança vai se desenvolver a coordenação motora, os movimentos, os estímulos do pensamento e raciocínio e poderá socializar e potencializar a sua interação com o meio.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) vem ao encontro deste pensamento, ao traçar os caminhos que devem ser percorridos e os campos de experiências que devem ser desenvolvidos na Educação Infantil.

Na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da Educação Infantil (interações e brincadeira), devem ser assegurados seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver. Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se. Considerando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a BNCC estabelece cinco campos de experiências, nos quais as crianças podem aprender e se desenvolver. Em cada campo de experiências, são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária. O eu, o outro e o nós corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2018).

Dessa forma, a Educação Infantil, no texto da BNCC (2018), assegura os cinco campos de experiência: O Eu, o Outro e Nós, Corpo Gestos e Movimentos, Traços Sons Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, Espaço, Tempo Quantidades, Relações e Transformações, que devem ser desenvolvidos.

Certifica-se que o primeiro campo de experiência, O Eu e Outro e Nós, surge de percepções do eu sobre os outros, desenvolvendo na criança a autonomia, cuidado, a reciprocidade e a interdependência. O objetivo principal desse campo de experiência é valorizar a identidade da criança, o respeito ao outro e reconhecer as diferenças que a constitui como ser humano.

Dentro do segundo campo de experiência, Corpo Gestos e Movimentos, as crianças usam o corpo por meio dos seus gestos e movimentos para explorar todo o universo ao seu redor, seja ele o universo social ou universo cultural. É nesse campo de experiência que as crianças desenvolvem o conceito de integridade física, ampliação dos movimentos por meio do corpo, como sentar, engatilhar, saltar, escalar e outros.

O terceiro campo de experiência, Traços, Sons, Cores e Formas, traz como objetivo principal fazer com que a criança vivencie diversas formas de experiências, por meio da pintura, colagem, fotografia, música, teatro e a dança. Certifica-se que, por meio dessas vivências artísticas, a criança consiga construir a sua própria bagagem cultural e artística.

O quarto campo de experiência, Escuta Fala, Pensamento e Imaginação, objetiva materializar a prática pedagógica dos educadores, por meio das cantigas de roda, do ouvir a leitura de diversos gêneros, como a contação de história. Tem como finalidade estimular o gosto pela leitura, desenvolvendo a imaginação,

ampliando o vocabulário e, principalmente, o conhecimento de mundo delas. O objetivo desse campo é fazer com que a criança compreenda a escrita enquanto representação da oralidade de uma maneira natural.

É importante pontuar que, no texto da BNCC (2018), a Educação Infantil não prepara o aluno para a alfabetização. O foco da Educação Infantil é o pleno desenvolvimento da criança.

Sendo assim, o quinto campo de experiência é o Espaço, Tempo, Quantidades, Relações e Transformações. Nesse campo, deve-se considerar que as crianças vivem em tempo e espaço diferentes. Deve-se explorar a curiosidade que as crianças têm acerca do mundo em que vive. Vale lembrar que, nesse campo de experiência, é importantíssimo que o professor perceba que o aluno vive tanto no mundo físico quanto no mundo sociocultural. Certifica-se que, neste campo, a criança começa a desenvolver as noções de matemática, como contagem, sequenciação, noções de perto, longe, para frente e para trás.

As interações e brincadeiras na Educação Infantil devem se fazer presentes. E o professor da Educação Infantil deve incentivar, aguçar a curiosidade da criança, potencializar a imaginação e a fantasia, interagir e conviver com o meio. É a fase da experimentação das crianças.

VEM QUE EU TE CONTO...

Conte-me e eu esqueço. Mostre-me e eu apenas me lembro. Envolve-me e eu compreendo.

Confúcio

A contação de história tem um poder mágico de envolvimento com as crianças, pois é brincar, com versos, com rimas ou simplesmente com palavras. O ato de ouvir histórias é tão envolvente que aguça o paladar, o olfato, a visão, porque ela vai além do real. O encanto de “Era uma vez...” é uma arte muito linda, pois, além de mostrar novos horizontes, ela pode ampliar o desenvolvimento infantil.

Abramovich (1997) pontua que o primeiro contato que a criança tem com esse mundo imaginário acontece pela oralidade, através da voz da mãe, do pai ou dos avós, que conta belíssimas histórias, como trechos da Bíblia, contos, parlendas ou, simplesmente, história inventada.

Segundo a autora, o ato de ouvir histórias é algo muito prazeroso, remete a lembranças do passado, pois eram histórias contadas durante o dia, numa tarde chuvosa, num feriado ou na hora de dormir, como um momento afetuoso e aconchegante.

Coelho salienta que “o ato de contar história na Educação Infantil é como uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral” (Coelho, 2006).

Para a autora, por meio da contação de histórias, pode-se levar as crianças a viajarem no tempo e reproduzirem o seu mundo de fantasia, contribuindo para o seu desenvolvimento. A arte de contar história deve se fazer presente, pois pode fazer com que elas criem e recriem, estimulando a sua mente ao novo.

Segundo Dohme, “as histórias são bastante úteis para trabalhar os aspectos internos da criança” (Dohme, 2005). Para ela, a contação de história é uma ferramenta muito significativa nesse processo, que pode desenvolver os seguintes aspectos: imaginário, caráter, raciocínio, senso crítico, criatividade e formação de valores.

Ainda de acordo com a autora, no imaginário, as crianças ouvem atentas à contação de histórias e, com isso, conseguem acompanhar mentalmente. Conseguem situar-se no enredo dos personagens, podendo viajar pelo tempo e espaço, sendo capaz de dialogar com os personagens das histórias, ora estando na floresta indo pra casa da vovozinha ou dormindo na casa dos sete anões. O estímulo da imaginação traz um grande aproveitamento para as crianças, pois ela tem uma necessidade muito grande de imaginar. O ato de contar história não é simplesmente um passatempo, é uma ferramenta que auxilia na formação da personalidade da criança, possibilitando uma suposição do acontecimento.

Dohme (2005), sobre a formação do caráter das crianças, afirma que a contação de história vem de uma forma de direcionamento, para que as crianças possam, por meio das

histórias, perceber que o bem prevalece sobre o mal. São ensinamentos que as crianças precisam internalizar para poderem refletir sobre suas vivências diárias e tomar as decisões corretas quando for necessário. Com isso, a criança passa a obter um referencial de junção dos seus próprios valores.

Abramovich (1997) ressalta a importância de trabalhar as emoções nas crianças por meio da contação de história.

É ouvindo as histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em que as ouve, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (Abramovich, 1997).

Segundo Abramovich (1997), na construção e formação do caráter da criança, é importante ela sentir essas emoções que as narrativas proporcionam de uma forma significativa.

Corroborando Dohme (2005) ao apontar que, para o desenvolvimento do raciocínio e o senso crítico da criança, é importante que a contação de histórias tragam enredos intrigantes, que instiga a criança a pensar, a refletir sobre as possibilidades do dia a dia, sobra de que maneira ela poderia resolver aquela situação, possibilitando a agitação do raciocínio que as acompanham mentalmente e sempre se interrogando.

A contação de história viabiliza a criança a olhar de uma forma significativa a realidade da sociedade que se vive, fazendo apontamentos sobre as situações do meio, e que veja os dois lados de uma mesma moeda, por assim dizer, pois assim irá construir uma personalidade ativa.

Para a autora, a criatividade está ligada diretamente ao acúmulo de referências que cada um possui, e a contação de história viabiliza essas referências à criança. É importante se atentar que essas referências não são aquelas apresentadas a elas prontas, de forma conceitual ou visual, mas que possam instigar o seu próprio raciocínio e imaginação.

Abramovich (1997) confirma que o ato de “ouvir muitas histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o retratar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo a mesma história” (Abramovich, 1997). Quando o professor contador narra uma história para as crianças, ele pode pedir a elas que façam um desenho da cena que mais gostou ou simplesmente relatar, pois essas emoções semeiam a imaginação e estimulam a criatividade da criança.

Dohme (2005) salienta a importância dos valores no desenvolvimento: “os valores são fundamentais universais que reagem à conduta humana. São elementos essenciais para viver em constante evolução, baseado no autoconhecimento em direção a

uma vida construtiva, satisfatória, em harmonia e cooperação com os demais” (Dohme, 2005).

A autora relata que a contação de histórias é uma ferramenta de excelência, pois transmite os valores para a criança, direcionando-as para as atitudes corretas, uma vez que as crianças têm dificuldade em refletir sobre situações abstratas.

A história tratará este referencial, transformará o abstrato em concreto. Toda vez que Pinóquio dizia uma mentira, o seu nariz crescia. A cigarra cantou no verão, mas chorou no inverno. Na história de Mogli, o povo macaco sem lei e sem disciplina aparentemente só brincava, mas padecia fome e doenças. A perseverante e lenta tartaruga venceu a lebre (Dohme, 2005).

Desta forma, autora reforça que o ato de ouvir história direciona a criança para o entendimento do abstrato para o concreto, levando a elas ricas experiências e aumentando positivamente o relacionamento social. Certifica-se que a contação de histórias ensina as crianças a crescer e pensar nas suas atitudes.

Para Abramovich (1997), “ouvir histórias é um acontecimento muito prazeroso que provoca o interesse das pessoas em todas as idades” (Abramovich, 1997). Se até mesmo os adultos gostam muito de ouvir uma boa história, a criança é capaz de se encantar por elas e gostar ainda mais, já que sua capacidade de imaginar e de viver em um mundo do faz-de-conta é mais abundante.

A contação de história tem o poder de colaborar com o desenvolvimento infantil devido a seu aspecto lúdico, levando a criança a potencializar o imaginário, o caráter, o raciocínio, o senso crítico, a criatividade, a formação de valores e ainda contribuir para processo de socialização. Contar história para criança deve ser um ato constante e prazeroso, tanto para o contador quanto para o ouvinte, para que, juntos, tenham uma conexão e criem um clima de envolvimento e encantamento.

CONTANDO E ENCANTANDO...

Quando eu ainda não sabia ler. Brincava com os livros e imaginava-os cheios de vozes, contando o mundo.

Cecilia Meireles

O contato da criança com o livro pode acontecer muito antes do que os pais imaginam, pois, mesmo que a criança não saiba ler, ela percebe, desde muito cedo, que o livro é bom, que dá prazer. Elas interessam pelas cores, formas e figuras. Sendo assim, fica evidente a importância de ouvir e contar histórias para as crianças desde cedo, pois eleva seu potencial cognitivo a desenvolver mais rápido para leitura e escrita.

Abramovich (1997) vem ao encontro deste pensamento e ressalta essa importância de ouvir histórias na formação de futuro

leitores: “É importante para a formação da criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo” (Abramovich, 1997).

Segundo a autora, por meio do estímulo à leitura, a criança adquire significados importantes para sua qualidade de vida, propondo um resgate da autoestima e do autoconhecimento, superando suas dificuldades e limitações.

Desta forma, Abramovich (1997) confirma que a contação de histórias nesse universo escolar tem como finalidade conduzir a criança na arte da boa leitura, na compreensão daquilo que lê, da pronúncia e articulação, no enriquecimento do vocabulário, despertando o senso crítico, facilitando, com isso, os meios de expressão da fala e escrita, bem como proporcionar um crescimento cultural, despertando valores éticos, morais e espirituais no aluno.

Para Coelho (2006), o ato de contar histórias em sala de aula é também promover uma reflexão sobre a educação. A autora afirma que “alguns distraídos não perceberam que a verdadeira evolução de um povo se faz ao nível da mente, ao nível da consciência de mundo que cada um vai assimilando desde a infância” (Coelho, 2006).

De acordo com a autora, o caminho para se chegar a esse nível é a literatura, em especial a infantil, pois ela tem uma tarefa

muito importante: a de estimular o senso crítico dos alunos que estão inseridos em uma sociedade em constante evolução.

Coelho (2000) vê a literatura infantil como:

Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (Coelho, 2000).

De acordo com a autora, quando a criança se interessa pela leitura, sua imaginação é estimulada, há um desenvolvimento comunicativo na interação com o narrador, com os colegas e na interação sociocultural; ajuda ainda no seu desenvolvimento físico-motor, no seu esforço de ouvir e recontar as histórias para outras crianças.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Infantil (RCNEI) ressalta a importância do papel do professor para formação de futuros leitores:

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias [...]. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros, feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. Propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da

Configurações do Desenvolvimento Humano

história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos com ou sem ajuda do professor (BRASIL, 1998).

No texto do RCNEI, o professor, como mediador na Educação Infantil, deve incentivar as crianças a ouvir e contar histórias, contribuindo para o seu desenvolvimento pleno. Quando os professores leem histórias para seus alunos, colocando-os como personagens, despertam novas ideias e conhecimento. As crianças, ao ouvir histórias, elas elaboram hipóteses para a resolução de inúmeros problemas, buscando alternativas para transformar a realidade.

O professor que pretende ser um bom contador de histórias deve desenvolver alguns passos importantes.

Segundo Busatto (2012), o primeiro passo é o envolvimento, pois a história contada para o público infantil não permite improvisos. Por isso, o processo de estímulo e incentivo para se contar uma história são inúmeros, mas sua eficácia depende de como o contador os utilizará. Não há fórmulas mágicas que substituam o entusiasmo do contador e a magia do “Era uma vez...”.

A autora ressalta como esse ato de contar de histórias é envolvente:

O contador de histórias cria imagens no ar materializando o verbo e transformando-se ele próprio nesta matéria fluida que é a palavra. O contador de histórias empresta o seu corpo, sua voz e seus afetos ao texto que ele narra, e o texto deixa de ser signo para ser se tornar significado. O

Configurações do Desenvolvimento Humano

contador de história faz sonhar porque consegue parar o tempo nos apresentando outro tempo. O contador de história, como mágico, faz aparecer o inexistente, e nos convence que aquilo existe. O contador de história atua muito próximo da essência, e essência vem a ser tudo aquilo que não se aprende, aquilo que é por si só (Busatto, 2012).

Segundo a autora, o contador de história tem que ter essa sensibilidade e criar uma conexão com o ouvinte. Contar história é uma arte, pois traz significações ao propor um diálogo entre as diferenças dimensões de ser. O ato de ouvir histórias tem tanta força, que a criança se transforma de ouvinte para narrador, pois os dois andam juntos na trilha do enredo, em que ocorre tanta sensibilidade, a ponto de ambos esquecerem o ambiente em que estão e serem envolvidos pela imaginação, pelos personagens e acontecimentos.

A autora Busatto (2012) ressalta que o segundo passo é entrega com o coração a esse momento para atingir o potencial.

Se quisermos que a narrativa atinja a sua potencialidade, devemos, sim, narrar com o coração, o que implica em estar internamente disponível, para isso doando o que temos de mais genuíno, e entregando-se a esta tarefa com prazer e boa vontade. Ao contar doamos o nosso afeto, a nossa experiência de vida, abrimos o peito e compactuamos com que o conto quer dizer. Por isso, torna-se fundamental que haja uma identificação entre o narrador e o conto narrado (Busatto, 2012).

Segundo a autora, se o professor quiser que a narrativa atinja toda a sua potencialidade, deve narrar com o coração, o que implica

em estar internamente disponível para isso, doando o que tem de mais genuíno e entregando-se a esta tarefa com prazer e boa vontade.

O terceiro passo, conforme a autora Abramovich (1997), é a escolha da história, que, muitas vezes, necessita de algumas adaptações verbais para facilitar o entendimento e a compreensão. Requer, portanto, uma seleção inicial, levando sempre em conta o ponto de vista literário, a faixa etária, o interesse dos ouvintes e suas condições socioeconômicas.

Contar histórias é uma arte...é tão linda!!! É o que equilibra o que é ouvido com que é sentido, e por isso é não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmonioso da voz. Daí que, quando se vai ler uma história, seja qual for, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que está na estante... (Abramovich, 1997).

De acordo com a autora é necessário ter muita cautela nesse momento, pois a escolha do livro deve ser adequada tanto ao ouvinte como ao narrador, pois se a história não despertar sensibilidade, emoção, o narrador não contará com sucesso, pois é necessário ter emoção ao narrar.

Desta forma, conforme Abramovich (1997), o bom leitor de histórias infantis tem que ter a sensibilidade de saber dar pausas, criar intervalos, respeitar o tempo para o imaginário da criança, para que ela possa construir o seu cenário, visualizando seus monstros e suas princesas. Certifica-se que é importante conhecer

primeiramente o que será contado, sabendo como trabalhará a fala e as características dos personagens, introduzir os sons e vozes dos animais numa história contada com a participação ativa das crianças.

Segundo Abramovich (1997), o quarto passo é usar modalidades e possibilidades, dando vida aos personagens por meio da voz. É necessário dramatizar a história trabalhada:

Ah, é bom saber usar as modalidades e possibilidades da voz: sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importantíssimo; é bom levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma... Ah, é bom falar muito baixinho, de modo quase inaudível, nos momentos de reflexão ou de dúvidas, e usar humoradamente as onomatopeias, os ruídos, os espantos [...] (Abramovich, 1997).

Conforme a autora, o professor contador de história tem que incorporar os personagens de uma forma que aquele momento leve os alunos ao mundo da história para vivenciar o que está inserindo. Desta forma o professor deve internalizar os personagens, valorizando os momentos da história, dando tempo de cada um imaginar as suas possibilidades, vivenciar e assumir sua posição.

O quinto passo, de acordo com RCNEI, é a apresentação de como deve ser organizado o ambiente no momento da contação de histórias: “A organização do espaço físico deve ser aconchegante, com almofada, iluminação adequada e livros, revistas etc.,

organizados de modo a garantir o livre acesso às crianças” (BRASIL, 1998).

Conforme RCNEI, ao contar a história na escola, o professor deverá ter o cuidado ao preparar um ambiente adequado, de modo que a criança associe o ambiente ao momento da história. Esse ambiente deve conter vários livros, ser agradável e tranquilo. Esse é o local em que o narrador poderá utilizar os mais diversos recursos para contar histórias, como, por exemplo: uso do próprio livro, gravuras, fantoches, marionetes, avental, fantasia e também pode pedir que as crianças fechem os olhos no momento da contação de história, criando sensações de vento com um ventilador, de odor com spray, de chuva com borrifos de água. Enfim, o professor narrador tem inúmeras ferramentas que podem ser utilizadas no momento da contação de história.

Dessa forma, o ato de contar história precisa estar presente nas práticas diárias dos professores de modo convicto, concreto e contextualizado. De oportunizar às crianças momentos de aprendizado e prazer por meio da contação de histórias. Portanto, os professores devem estar dispostos a inserir a contação de histórias em seu planejamento de aula, apontando a contação de história como um recurso pedagógico de extrema importância para o desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura do mundo precede a leitura da palavra.
Paulo Freire

A contação de histórias é de suma importância na Educação Infantil, para que os pequenos leitores de agora se tornem futuros leitores. Acredita-se que é necessário que a prática da contação de histórias esteja inserida no ambiente familiar, desde o nascimento da criança, e que seja incentivada no âmbito escolar para proporcionar um melhor desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo.

Então, defende-se que a contação de história no contexto escolar deve servir não somente como um meio para distração, mas também como um recurso pedagógico significativo no desenvolvimento dos alunos. A literatura vem para contribuir para aquisição de conhecimento.

Desta forma, a BNCC ressalta que é possível desenvolver a contação de história nos cinco campos de experiências: *O Eu, o Outro e Nós, Corpo Gestos e Movimentos, Traços Sons Cores e Formas, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, Espaço, Tempo Quantidades, Relações e Transformações*, e que eles dialogam entre si e com o mundo exterior, trazendo situações do cotidiano da criança. Sendo assim, o professor que desenvolve essa prática de contar história no contexto escolar estará norteado pelo documento itinerário, que é a BNCC, que viabiliza várias possibilidades de trabalhar o imaginário, as

diferenças, a criatividade, a relação com o meio, o gosto pela leitura, a curiosidade e a vivência das experiências.

Portanto, a BNCC aponta os caminhos a serem percorridos pelo professor ao promover a contação de histórias, podendo levar as crianças a viajarem no tempo e reproduzirem o seu mundo de fantasia, contribuindo para o seu desenvolvimento. Então, não existem fronteiras entre os campos de experiências, pois eles devem ser trabalhados em uma perspectiva interdisciplinar, inserido pela arte da contação de histórias.

Entende-se que o professor deverá adotar algumas técnicas de contação de histórias para que esse momento se torne mais atrativo e prazeroso. Por isso, o professor deverá planejar, organizar, construir e reconstruir suas práticas, para que o objetivo seja alcançado. Desse modo, o aluno terá um maior desenvolvimento e o professor perceberá nitidamente o enriquecimento do mesmo.

Sendo assim, ressalta-se o papel mediador do professor entre o livro e o aluno, e a grande responsabilidade de despertar o prazer pela leitura. Assim, o professor, ao fazer o uso da contação de histórias como uma ferramenta pedagógico, deverá ficar atento à idade das crianças e a compatibilidade com a história a ser contada e se o ambiente está organizado adequadamente. Deve também perceber se há interesse pela história escolhida e também quais os recursos poderão despertar a imaginação e o interesse da criança.

Dentro desse contexto, defende-se o uso de recursos no ato de narrar a história de forma dinâmica e criativa, para facilitar o entendimento e também para enriquecer esse momento encantador, pois percebe-se que o uso adequado dos recursos no ato de contar histórias enriquece a história e desperta a imaginação de quem escuta.

Por fim, o emprego da contação de histórias dentro do ambiente escolar, especificamente na Educação Infantil, deve ser uma atividade que propicie sentimentos, emoções e aprendizado, necessitando uma ação planejada e sistematizada, com o objetivo de desenvolver a criança de forma integral, tornando-a um indivíduo crítico, criativo, consciente e produtivo, que consiga finalizar a sua história com o “felizes para sempre”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abramovich F (1997). *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Scipione.
- Busatto C (2012). *Contar e Encantar: pequenos segredos da Narrativa*. 8 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- BRASIL (1998). Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF.
- BRASIL (1996). *Lei 9.394/1996. Lei de Diretrizes e base da Educação Nacional*. Brasília: Mec.

- BRASIL (2018). Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica.
- Coelho NN (2006). Literatura infantil: teoria – análise – didática. São Paulo: Ática.
- Coelho NN (2000). Literatura infantil. São Paulo: Ed. Moderna.
- Coralina C (1993). Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais. São Paulo: Global.
- Dohme V (2005). Técnicas de contar Histórias. São Paulo: Ed.
- Meireles C (1983). Obra poética. 3 ed. Vol. Único. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar.
- Marx K (1974). Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural. (Os Pensadores).
- Piaget J (1986). Seis estudos de psicologia. Trad. Maria A.M. D'Amorim; Paulo S.L. Silva. Rio de Janeiro: Forense 146p.
- Freire P (1996). A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, Coleção Questões de Nossa Época; v.13.
- Shaffer DR, Kipp K (2012). Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: Cengage Learning.
- Vygotsky L (2007). A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky L (1989). Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

Configurações do Desenvolvimento Humano

SOBRE O ORGANIZADOR

Ezequiel Martins Ferreira

Doutorando do Programa de Pós Graduação Interdisciplinar em Performances Culturais. Possui mestrado em Educação pela Universidade Federal de Goiás, graduação em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, graduação em Pedagogia pela Faculdade de Ciências de Wenceslau Braz e graduação em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás. Atualmente é professor da Prefeitura Municipal de Goiânia, professor da Faculdade FAN Padrão, pesquisador da Universidade Federal de Goiás, Coordenador das Especializações em Psicopedagogia e Psicanálise/ Psicanálise e Saúde Mental pelo Instituto Self de Psicanálise e Psicólogo clínico - ênfase na Clínica Psicanalítica. Pesquisa nas áreas de psicologia, educação e teatro e nas interfaces fronteiriças entre essas áreas. E-mail: em.psi.edu@gmail.com

SOBRE OS AUTORES

Aline Ferreira Antunes

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Performances Culturais da Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Licenciada e Bacharel em História pela mesma universidade. Especialista em Metodologia do ensino de História e Geografia pela Faculdade de Educação São Luís. Desenvolve pesquisas sobre Histórias em Quadrinhos e Performances. Atua como docente na Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF). E-mail: ferreiraantunesaline@gmail.com

Alessandra Lacerda Nascimento

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
lacerda.ale2016@gmail.com

Andressa Cardoso Carvalho

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. E-mail:
andressa.cardoso939@gmail.com

Érica Sandoval Garcêz

Pesquisadora da Educação Básica, pelo programa de pós-graduação (Stricto Sensu) em Educação Básica Mestrado – PPGEEB/UFG, especialista em Neuropedagogia, Psicopedagogia e Gestão e Docência do Ensino Superior, graduada em Pedagogia. No Ensino superior atuei como docente nas disciplinas como Alfabetização e Letramento, Fundamentos e Metodologia do Ensino da Matemática, Trabalho de Conclusão de Curso, Estrutura e Fundamentos da Educação Básica, Estágio Supervisionado entre outras. Ainda no Ensino Superior atuo como coordenadora da Segunda Graduação em Pedagogia na Faculdade Fan Padrão, e servidora da Secretaria Municipal de Educação. E-mail: ericagarcezxp@gmail.com

José Leonardo Rodrigues de Souza

Licenciado em Filosofia pela Universidade Católica do Salvador, Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales – UNIJALES, especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão Escolar e Educação Inclusiva pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura-FABEC, e especialista em Ensino Religioso, de Filosofia e Sociologia pela faculdade Venda Nova do Imigrante. E-mail: leonardosec@hotmail.com

Luana Gabriela Chaves

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão E-mail:

luanachaves98@hotmail.com

Mariane Ribeiro Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia e Neuropsicopedagogia pela HBF. Atualmente está como professora na Rede Particular de Ensino do Município de Senador Canedo. E-mail: ribeiromariane032@gmail.com

Marly Dos Passos Da Silva

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Graduada em Letras, pela UNEC, pós-graduanda em Letras e Literatura brasileira pela INE. Atualmente está como professora na Prefeitura Municipal de Goiânia, atuando na Educação Infantil. E-mail: marlypassos21@hotmail.com

Rosimere Campos Da Costa

Pedagoga pela Faculdade FAN Padrão. Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela INE. E-mail: rosyncampos2008@hotmail.com

Weliton Carrijo Fortaleza

Pedagogo, Historiador, Teólogo. Mestre em Ciências da Religião/Educação, pós-graduado em Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva, Psicanálise, Filosofia Geral e bacharelado em Psicologia. Professor na área de Filosofia, Sociologia, Antropologia, Teologia e História da Educação. E-mail: welitoncf@gmail.com

ÍNDICE REMISSIVO

A

afetividade, 7, 42, 43, 44, 45,
46, 47, 48, 49, 50, 51, 52,
58, 59, 63, 64, 66, 71, 72,
76, 77, 79, 80, 81, 83, 84,
95, 98, 99, 100, 103, 105

alfabetização, 7, 23, 69, 70,
107, 108, 110, 111, 113,
114, 117, 118, 119, 120,
121, 122, 123, 125, 129,
130, 132, 155

aluno, 12, 20, 23, 30, 38, 76,
77, 78, 79, 80, 82, 86, 102,
104, 122, 135, 141, 143,
144, 154, 155, 162, 167,
170, 171, 172, 177, 183,
186, 190

ambiente, 19, 33, 35, 36, 37,
38, 39, 49, 56, 64, 65, 67,
76, 77, 78, 84, 88, 89, 90,
96, 97, 98, 103, 104, 109,
126, 134, 135, 143, 144,
145, 146, 150, 152, 153,
183, 186, 191

anos iniciais, 107, 119, 120,
130, 133

aprendizagem, 7, 18, 21, 30,
54, 55, 56, 57, 69, 71, 74,
76, 77, 79, 80, 83, 84, 86,

87, 90, 91, 92, 95, 96, 97,
100, 101, 102, 105, 108,
109, 110, 111, 114, 115,
117, 118, 120, 121, 124,
126, 129, 135, 141, 142,
143, 149, 152, 155, 162,
166, 169, 170, 172, 176,
177, 178, 182, 184, 186,
187, 188, 190, 193

autonomia, 22, 47, 57, 67, 78,
81, 86, 92, 97, 104, 120,
133, 135, 136, 145, 148,
149, 150, 155, 157

C

cidadão, 8, 118, 119, 120,
161, 162, 163, 171, 174

conhecimento, 18, 23, 32, 37,
45, 49, 68, 69, 71, 72, 76,
77, 78, 80, 83, 89, 90, 91,
92, 94, 95, 98, 99, 100, 102,
103, 104, 107, 111, 115,
116, 118, 120, 121, 123,
127, 128, 130, 131, 134,
136, 140, 141, 142, 143,
144, 150, 154, 155, 156,
161, 162, 163, 167, 168,
169, 171, 172, 173, 174,
177, 189

Configurações do Desenvolvimento Humano

contação de histórias, 7, 12,
13, 25, 26, 28, 30, 35, 36,
37, 38, 39

criança, 8, 12, 13, 15, 16, 17,
18, 19, 20, 21, 22, 23, 24,
25, 26, 27, 28, 29, 30, 31,
33, 34, 36, 37, 38, 39, 42,
43, 44, 46, 47, 48, 49, 50,
51, 52, 53, 56, 58, 60, 62,
63, 64, 66, 67, 68, 69, 70,
71, 72, 73, 74, 76, 77, 78,
79, 80, 83, 84, 85, 86, 87,
88, 89, 90, 91, 92, 93, 94,
95, 96, 97, 98, 99, 100, 101,
102, 104, 105, 107, 108,
111, 112, 113, 114, 115,
117, 118, 119, 120, 121,
124, 125, 126, 127, 128,
129, 134, 135, 136, 137,
138, 139, 140, 141, 142,
143, 145, 146, 147, 148,
149, 150, 151, 152, 153,
154, 155, 156, 157, 158,
159, 160, 176, 177, 178,
179, 181, 182, 186, 189,
190, 191

D

desenvolvimento, 2, 4, 7, 12,
13, 14, 15, 16, 17, 18, 19,
20, 21, 23, 24, 25, 26, 27,
29, 31, 32, 36, 37, 38, 40,
42, 43, 44, 45, 46, 47, 48,

49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,
56, 58, 59, 61, 62, 63, 64,
66, 67, 68, 69, 70, 71, 72,
74, 76, 77, 78, 79, 80, 82,
84, 88, 90, 91, 92, 95, 98,
99, 100, 101, 102, 103, 105,
114, 115, 119, 121, 125,
133, 134, 135, 137, 138,
139, 140, 142, 144, 145,
146, 147, 148, 151, 153,
154, 157, 169, 170, 181,
183, 185, 187, 190

desenvolvimento infantil, 7,
12, 14, 15, 17, 20, 24, 29,
36, 42, 70, 84, 91, 100, 103,
133, 138, 144, 145

E

Educação, 4, 5, 7, 8, 12, 13,
16, 17, 19, 20, 21, 23, 24,
32, 37, 39, 40, 42, 43, 44,
52, 53, 54, 55, 56, 57, 59,
60, 62, 63, 65, 67, 68, 69,
70, 71, 72, 73, 74, 80, 83,
84, 92, 94, 98, 105, 108,
119, 121, 131, 134, 140,
148, 149, 158, 159, 160,
161, 163, 164, 165, 166,
173, 174, 194, 195, 196

Ensino, 5, 31, 40, 44, 59, 73,
107, 119, 121, 129, 131,
149, 195, 196

Configurações do Desenvolvimento Humano

escola, 36, 42, 53, 65, 66, 70,
76, 78, 90, 91, 115, 118,
119, 120, 121, 124, 134,
136, 140, 142, 143, 144,
147, 150, 151, 152, 155,
157, 160, 162, 163, 165,
167, 168, 170, 172, 173,
174, 177, 178, 179, 180,
182, 183, 185, 193

F

formação, 5, 6, 8, 13, 17, 20,
24, 25, 26, 29, 31, 40, 45,
46, 48, 53, 54, 66, 73, 89,
104, 115, 118, 119, 125,
130, 131, 152, 155, 161,
162, 163, 165, 166, 168,
169, 174, 187, 188

H

História em Quadrinhos, 107
HQs, 7, 107, 108, 109, 110,
122, 123, 124, 126, 128,
130, 131, 132

L

leitores, 13, 30, 31, 37, 110,
123, 124, 128

letramento, 107, 108, 114,
115, 116, 117, 118, 119,
122, 129, 132
liberdade, 62, 133, 134, 135,
136, 145, 146, 147, 148,
150, 152, 154, 155, 157,
160, 165

M

música, 6, 7, 22, 42, 43, 44,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 64,
65, 66, 67, 68, 69, 70, 71,
72, 74, 75

P

prática pedagógica, 8, 22,
176, 177, 187, 191
Professor, 171, 174, 176, 192,
196

T

TDAH, 8, 176, 177, 178, 179,
181, 182, 183, 184, 190,
191

ISBN 978-658831940-6



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

